

5.02.99 - Recursos Florestais e Engenharia Florestal.

## LEVANTAMENTO SOBRE AS XILOTECAS NACIONAIS EM 2019.

Fernando Rodrigues dos Santos<sup>1\*</sup>, Keila Lima Sanches<sup>2</sup>, Luzinete da C. França<sup>3</sup>

1. Bolsista de PIBIC-EM, Aluno do Curso Integrado em Design de Móveis do Instituto Federal de Brasília/IFB, Campus Samambaia
2. Professora/Orientadora, Doutora da área de Produção Moveleira do Instituto Federal de Brasília/IFB, Campus Samambaia
3. Bolsista de PIBIC-EM, Aluna do Curso Técnico em Móveis do Instituto Federal de Brasília/IFB, Campus Samambaia

### Resumo

Coleções de madeiras catalogadas (xilotecas) são importantes para atender às demandas de instituições de controle e monitoramento da exploração florestal, pesquisadores e profissionais que utilizam a madeira, dentre outros. Desta forma, o estudo teve o objetivo de identificar os acervos de madeiras nacionais, descrevendo suas características. O método utilizado foi um levantamento realizado via internet e contato telefônico com instituições detentoras destes acervos. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas, formando um banco de dados. Como resultado, percebemos mais de 30 xilotecas ativas por todo território nacional, totalizando mais de 33 mil espécimes catalogados (nativos e exóticos) e todas as regiões do país apresentaram acervos. Pode-se concluir que há uma distribuição espacial das xilotecas por todo o país, em diferentes proporções. Conclui-se também a dificuldade de acesso pela sociedade, demonstrada por falta da disponibilização dos dados on-line, entre outros.

**Palavras-chave:** Acervos de Madeiras; Distribuição Espacial; Regiões Brasileiras.

**Apoio financeiro:** CNPq - Bolsa de Iniciação Científica – EM.

### Introdução

O Brasil é considerado um país florestal, já que mais da metade de seu território é coberto por florestas (54%) e detém a maior extensão de florestas tropicais do planeta. Segundo a FAO (2011) existem mais de 7,8 mil espécies de árvores conhecidas em território nacional, o que caracteriza o Brasil como um país com grande potencial madeireiro.

Atualmente, a procura por madeira para pesquisas botânicas e tecnológicas está aumentando cada vez mais e o número de áreas interessadas em utilizar a madeira em seus estudos está se ampliando. (WIEDENHOEFT, 2014).

As coleções de madeiras identificadas e catalogadas (xilotecas) são de grande importância para atender às necessidades de pesquisadores e profissionais que utilizam a madeira, instituições de controle e monitoramento da exploração florestal e muitos outros para os quais a madeira é objeto de pesquisa, material para análise e comparação. (INPA, 2016; BARROS e CORADIN, 2015)

Apesar de ter havido uma grande evolução na quantidade de acervos de madeiras no Brasil nas últimas décadas, a carência por informações detalhadas e publicizadas ainda é bem expressiva. Neste contexto, destaca-se a necessidade de um levantamento detalhado para destacar o panorama atual das xilotecas, especialmente as de domínio público, como forma de estimular o desenvolvimento de novos acervos.

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os principais acervos de madeiras nacionais, descrevendo suas principais características, tais como forma de organização, número de espécies catalogadas, tipo de acesso, dentre outros.

### Metodologia

Foi feito um levantamento na internet e contato pessoal com membros de instituições públicas e/ou privadas no intuito de se levantar informações sobre os acervos de madeiras a nível nacional e a nível mundial.

Com isso, os dados coletados estão sendo tabulados em planilhas eletrônicas no intuito de se confeccionar um banco de dados para análises presentes e futuras. As análises estão sendo feitas com o auxílio da elaboração de gráficos, tabelas e/ou mapas. Para isso têm sido utilizados os softwares Excel, Word e ArcGis.

### Resultados e Discussão

A partir do levantamento realizado pode ser constatado que existem mais de 30 xilotecas formalizadas e em funcionamento em território nacional, e elas detêm um total de mais de 33 mil amostras de madeiras.

Todas as regiões do país apresentaram acervos de madeira, sendo o Sudeste o mais representativo com 12 xilotecas; o Nordeste com 7; o Norte com 6; o Centro-Oeste com 5 e o Sul com 3.

Mesmo com a maior quantidade de xilotecas estando localizadas no sudeste do país, o acervo que possui o maior número de espécies catalogadas se encontra na região Norte, sendo esta a segunda região com a maior quantidade de acervos encontrados.

A xiloteca com o maior acervo de madeiras catalogadas é a Xiloteca Instituto Nacional de Pesquisas Da Amazônia (INPAw) do INPA localizada em Manaus-AM, contando com mais de 11 mil amostras de

madeiras. Cerca de 90% de seu acervo é oriundo da flora Amazônica Brasileira e de outros países da bacia Amazônica.

A segunda xiloteca nacional com o maior número de amostras é a Xiloteca Walter Alberto Egler localizada no Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém - PA.

Em São Paulo, a xiloteca do Instituto Florestal possui mais 4 mil amostras, com predominância para espécies endêmicas do Estado de São Paulo. Em Brasília pode ser destacado a Xiloteca do Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro, com boa representatividade geográfica do Brasil extra-amazônico, Brasil amazônico e Exterior.

Este levantamento também foi capaz de demonstrar que não existe uma plena divulgação das informações acerca dos acervos no país por parte das instituições responsáveis. Também percebemos que a maioria das xilotecas brasileiras servem como apoio para pesquisas em universidades e órgãos ligados ao meio ambiente, sendo que a maioria não possui abertura para visita da comunidade em geral.

Analisando os dados podemos ver que as xilotecas fazem história em nosso país desde meados da primeira metade do século XX, pois foi quando a Xiloteca Dr. Calvino Mainieri (BCTw) foi implantada, em 1928, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, SP.

Acerca dos parâmetro de catalogação das amostras de madeira não foram identificados parâmetro semelhantes, sendo que cada acervo determina a melhor maneira de lidar com suas amostras, mesmo que haja um padrão internacional.

### **Conclusões**

Pode-se concluir que há uma distribuição espacial das xilotecas no país, cobrindo todas as regiões brasileiras, mas em diferentes proporções. Em termos de amostras de madeiras, a Amazônia é a região mais bem representada, possuindo coleções relevantes em diversas xilotecas do país. Em contraponto, os demais biomas brasileiros ainda são poucos representados nas coleções de madeiras brasileiras.

Nem todos os acervos apresentaram o acervo digitalizado e publicado em sites como o disponibilizado pelo Laboratório de Produtos Florestais. A carência de informações completas no meio virtual foi de certo o maior obstáculo encontrado no momento da tabulação dos dados acerca dos acervos de madeira nacionais.

Com a falta de disponibilização dos dados on-line, esperava-se que os acervos garantissem acesso a quem necessitasse ou tivesse certa curiosidade em conhecer, entretanto a grande maioria disponibiliza acesso pleno somente para pesquisadores ou instituições cadastradas.

Este panorama pode ser explicado pelas características naturais, sociais e culturais locais mas também pela ausência de políticas que incentivem e promovam a geração e divulgação das informações à população no geral.

### **Referências bibliográficas**

BARROS, C. F.; CORADIN, V. T. R.. Xilotecas Brasileiras: Panorama Atual e Perspectivas Futuras. Unisanta Bioscience, v. 4, p. 29-40, 2015.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. FAO Yearbook of Forest Products 2011. Roma, 277p. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA-INPA. Coleções Botânicas. 2015. Disponível por meio de: < <http://portalcolecões.inpa.gov.br/index.php/botanicascól>>. Acessado em 30 de abril de 2018.

WIEDENHOEFT, A. Curating xylaria. In: Curating Biocultural collections. A handbook pp. 127-134. 2014.